



*Desde o início de sua existência a revista Encontros Teológicos oferece reflexões sobre o tema e lema da Campanha da Fraternidade de cada ano. É um modo de prestar serviço qualificado aos agentes de pastoral que precisam de fundamentos bíblico-teológico-pastorais para levar adiante o objetivo das CFs, que é o de transformar a realidade pelo anúncio do Reino de Deus, pela denúncia do anti-reino de Mamon, o deus-dinheiro e pela prática da fé cristã em todos os ambientes e areópagos onde se faz presente o ser humano com suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias (GS 1). Fiel a essa tradição, este número de Encontros Teológicos traz uma série de artigos, das mais variadas abordagens sobre educação. A CF-22, com seu tema (Fraternidade e Educação) e lema (Fala com sabedoria, ensina com amor: Pr 31,26) é amplamente debatida.*

*O Dossiê sobre o tema e o lema da CF-22 começa com um artigo de Nilo Agostini: EDUCAR COM SABEDORIA E AMOR: LANÇANDO SEMENTES DE FRATERNIDADE. Ele investiga o tema da educação estudando o texto-base da CF-22, destacando o tema e o lema escolhidos, bem como indicando o caminho pedagógico apresentado, baseado no “escutar”, “discernir” e “agir”, apresentado como um retrato da pedagogia de Jesus, o educador por excelência. Em seguida, detém-se na educação enquanto desenvolvimento ético-crítico. Destaca o papel da educação enquanto promotora de sujeitos de transformação pelo caminho da ética e pelo despertar crítico. De modo transversal, subjaz uma visão integral do ser humano, que permeia todo o itinerário pedagógico.*

*Com o texto intitulado EDUCAÇÃO PARA A FRATERNIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NÃO CONFSSIONAL, Elcio Cecchetti e Neuzair Peiter Cordeiro situam a CF-22 no cenário politicamente polarizado e demarcado pelo crescimento das desigualdades e da exclusão social, e acentuam a sintonia entre a CNBB e a Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco, que defende uma formação para a vida fraterna e para a cidadania. Observam que nesse contexto a oferta do Ensino Religioso pode contribuir para o aprendizado da convivência fraterna entre os diferentes e as diferenças. Assim, o artigo objetiva explicitar a proposta pedagógica do Ensino Religioso não confessional, destacando suas possíveis contribuições para uma educação para fraternidade. Concluem que educar para a fraternidade implica reconhecer a diversidade religiosa, para que seja possível*





*fomentar o diálogo fraterno entre as distintas perspectivas religiosas e não religiosas.*

*Em seguida, temos o artigo de Edelcio Serafim Ottaviani, intitulado: DA COMUNIDADE ECLESIAL AO PACTO EDUCATIVO GLOBAL: COORDENADAS PASTORAIS NO COMBATE AO ANALFABETISMO FUNCIONAL. O autor visa apresentar o histórico, os fundamentos teológico-pastorais, os objetivos e a metodologia do Projeto de Alfabetização e Letramento Sementes do Saber da Comunidade Eclesial Imaculado Coração de Maria (Paróquia São Pedro Apóstolo, Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo) e seu alinhamento ao Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco. Considera que, embora singular, Sementes do Saber é uma dentre as inúmeras iniciativas das comunidades eclesiais que podem, em aliança com os demais atores sociais, contribuir com eficácia para retirar crianças e adolescentes da condição de analfabetos funcionais. Ao contribuir para a desestruturação do Estado de Bem-estar Social, o sistema neoliberal tem tornado ainda mais difícil o acesso dos pobres a trabalhos mais qualificados e, portanto, mais rentáveis, que lhes possibilite melhor qualidade de vida. Nas escolas públicas, não são poucos os estudantes que deixaram de frequentar as aulas, por falta de acesso às mídias eletrônicas e plataformas digitais, potencializando o analfabetismo funcional. O Pacto Educativo Global tem por escopo fomentar uma rede de solidariedade, como alternativa ao individualismo excludente próprio ao sistema neoliberal. Nesse cenário, a comunidade eclesial se apresenta como um ator privilegiado para pensar saídas à condição de analfabeto funcional, à qual se inclinam não poucas crianças e adolescentes, cujos pais, em situação de vulnerabilidade social, são eles próprios carentes de uma educação formal e cidadã.*

*O artigo PEDAGOGIA DA ALTERIDADE E ESCOLA ENQUANTO EXPERIÊNCIA DE AMOR À VIDA E AO MUNDO, de Adecir Pozzer, começa observando que a escola tem se constituído, ao longo da história, enquanto tempo/espço de experiências de aprendizagens por proporcionar o cultivo de um tempo livre das determinações do cotidiano, oportunizando experiências da e com a outridade, consigo mesmo e com o mundo. Frente às inúmeras acusações relacionadas à escola e as tentativas de instrumentalizá-la por interesses alheios à sua finalidade, o autor apresenta algumas reflexões que dizem respeito à importância da escola na formação das atuais e novas gerações, tendo em vista o cuidado da vida em suas múltiplas expressões e coletividades.*



*Por fim, considera que uma pedagogia da alteridade oportuniza, aos estudantes, experiências de amor à vida e ao mundo.*

*Em seu artigo EDUCAÇÃO CRISTÃ ON-LIFE: POR UM ENSINO INTEGRAL E SINODAL NOS ESPAÇOS FÍSICOS E DIGITAIS, Aline Amaro da Silva indica que o pacto educativo global, bem como a Campanha da Fraternidade de 2022, nos impelem a (re)pensar a educação cristã na contemporaneidade. Considera que a pandemia fez com que o ensino migrasse para o ambiente digital, acelerando o processo de digitalização, desconstruindo a ideia dos espaços físico e digital serem vistos como realidades separadas, fazendo-nos adentrar em uma nova experiência de mundo: a era on-life. Diante das pautas em que a Igreja se propõe a refletir no contexto atual, o artigo busca caminhos para uma educação cristã on-life, que se guie por dois princípios fundamentais: a integralidade e a sinodalidade. Discorre então sobre o conceito de educação trabalhado pela CF-22, os desafios e contribuições da era on-life para o ensino-aprendizagem e ainda a sugestão da abordagem de Interação Centrada no Tema (ICT) como possibilidade de caminho para uma educação cristã integral e sinodal.*

*Em seguida, temos DESAFIOS EDUCACIONAIS NAS FRONTEIRAS DA DEMOCRACIA: APRENDER COM A REEXISTÊNCIA DOS POVOS ANCESTRAIS DE ABYA YALA, de Reinaldo Matias Fleuri. O autor pondera que os riscos iminentes do colapso ecológico global, de uma guerra nuclear e de erosão dos regimes políticos democráticos, evidenciam a urgência de superar as fronteiras de exclusão mantidas pelo sistema mundo colonial capitalista, hoje em profunda crise. A insurreição dos movimentos populares de raízes ancestrais promove, processos de reconstituição do Bem Viver, cultivando relações de reciprocidade, complementaridade e integralidade entre os seres e sistemas constitutivos de vida em plenitude. Com os povos originários aprendemos a desconstruir as necropolíticas – expressas e alimentadas pelo racismo, machismo, patriarcalismo, especismo, capitalismo, colonialismo – mediante as opções e ações radicais, persistentes e cotidianas de decolonizar as estruturas de conexão entre os seres humanos e os ecossistemas. O artigo reflete sobre contribuições que diferentes pesquisadores e pesquisadoras desenvolvem no sentido de promover a decolonialidade do ser e do viver através de práticas educacionais no campo das relações étnicas e de gênero.*



*Com o texto DA “PEDAGOGIA DAS PEDRAS” À “PEDAGOGIA DA VIDA”, os autores Elvis Rezende Messias e Jean Poul Hansen pretendem reverberar desafios a partir das provocações pedagógicas de Jesus relatadas em Jo 8,1-11, à luz das reflexões presentes no texto-base da CF-22. O que está em jogo não é uma análise exegética da pericope bíblica, nem uma exposição exaustiva dos seus detalhes, mas a provocação do desejo de ida aos próprios textos aqui tomados como referência, para problematizar o fenômeno educacional em seus fundamentos antropológicos, para compreender a pedagogia como mistagogia e, quiçá, inspirar práticas pedagógicas de vida. Na verdade, o texto a ser lido aqui é o da ação pedagógica de Jesus e os efeitos de sua pedagogia-mistagogia na vida das pessoas com quem Ele se encontrou.*

*Por fim, brindamos nossos leitores de língua italiana com EDUCARE A NON SAPERE. L’INCOMPRESIONE COME VIA PER UN RINNOVAMENTO FRATERNAL DELL’EDUCAZIONE, de Federico Rovea. O artigo leva em consideração o apelo contido na encíclica Fratelli Tutti para construir relações fraternas e articula-o no discurso educativo. A tese central é a necessidade de se atentar, nos percursos formativos, para a formação no não saber, entendida como capacidade de aceitar a presença do outro. Para tanto, o esquecimento da educação em relação ao outro é apresentado no contexto de um determinado discurso pedagógico contemporâneo, marcado por uma tecnicização radical. Alguns argumentos retirados da obra de Michel de Certeau são, portanto, propostos como adequados para pensar uma relação com o outro que respeite a distância radical entre o Eu e o outro/Outro.*

*Para iniciar a seção de Artigos Diversos, temos IGREJA NO BRASIL: UM MODELO DA REFORMA LITÚRGICA CONCILIAR. UMA REFLEXÃO HISTÓRICA SOBRE A CAMINHADA DE ESTUDIOSOS, PENSADORES E GRANDES NOMES DA LITURGIA, de André Luiz Massaro. O autor entende que a realização do Concílio Vaticano II foi um tempo privilegiado do Espírito de Deus que pairava sobre a Igreja Católica. A Igreja no Brasil participou ativamente de sua construção e aplicação. Passados mais de 50 anos, o Vaticano II é o que se tem de normativo na vida eclesial, e por isso prossegue na tarefa de continuar sendo inspiração e motivação para sustentar a Igreja no coração do ser humano contemporâneo, capaz de responder aos seus novos clamores e desafios, mas, sobretudo celebrar a sua fé, concretizada na história, com profetismo e mística. No Brasil, não houve simplesmente uma adaptação da Tradição, mas a Igreja permitiu-se desinstalar-se e*



*buscar novos caminhos, particularmente no seu repertório litúrgico, capazes de integrar os fiéis, voltar às suas fontes originais e alcançar tanto afastados como mais próximos. Assim, a teologia litúrgica no Brasil, bem assistida pela CNBB, foi desenvolvida com a reforma conciliar do Vaticano II estendeu-se a diversos espaços de compreensão da celebração cristã, abrindo novos horizontes e expectativas para a vida das comunidades. A CNBB, desde o Vaticano II, buscou recuperar e desenhar uma nova eclesiologia e é a ação litúrgica que reflete por excelência a transformação da imagem da Igreja no Brasil, que segue hoje, particularmente na sua liturgia a inspiração vinda das fontes Bíblicas e Patrísticas. Por isso mesmo, diversos liturgistas brasileiros das últimas décadas, unidos aos Padres Conciliares do Vaticano II, conseguiram resgatar dimensões importantíssimas da tradição dos ritos que haviam se perdido na história, particularmente do primeiro para o segundo milênio, quando houve uma desastrosa mudança de eixo, do essencial para elementos um tanto periféricos.*

*Segue-se o artigo intitulado A CONFEDERAÇÃO POLÍTICA DE ISRAEL: MAX WEBER LEITOR DO CÂNTICO DE DÉBORA (JZ 5) de Carlos Eduardo Sell. O autor observa que o conceito de Confederação [Eidgenossenschaft] é uma das chaves hermenêuticas determinantes da caracterização sociológica que Max Weber nos apresenta da estrutura social de Israel em sua fase pré-monárquica. Embora profundamente influente nos estudos bíblicos, o assim chamado modelo anfictionico é hoje amplamente questionado. Após examinar as características deste conceito e o modo como Weber fundamenta sua validade histórico-empírica no Cântico Débora (Jz 5), o autor argumenta que ele ainda nos oferece um modelo explicativo válido para a compreensão da organização político-social das tribos de Israel em sua fase pré-estatal.*

*Ainda no campo bíblico, temos A ORAÇÃO DE MANASSÉS: ESTUDO HISTÓRICO-TEOLÓGICO, TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS, de Nirio de Jesus Moraes, que elabora um estudo histórico-teológico da Oração de Manassés, salmo de origem judaica anterior ao período cristão. Embora incluída entre os livros apócrifos, algumas Bíblias a conservavam em apêndice. O rei Manassés, a quem esta ode é atribuída, reinou em Judá, ao sul da Palestina (687-642 a.C.), e não seguia a Lei de Moisés. Porém, quando o rei da Assíria o arrastou até Babilônia, ele se arrependeu de seus atos, suplicando o perdão do Deus de Israel, que o libertou do cativo. Agora em Jerusalém, capital do seu reino, ele empreende inúmeras reformas de caráter religioso; no entanto, o texto*



*hebraico de sua prece, que o Cronista menciona, se perdeu (2Cr 33,18-19), e o texto reproduzido neste artigo é o que se tornou conhecido pelas Biblias grega e latina. O autor apresenta este bellissimo poema, a partir do texto grego de Alfred Rahlfs (1935), e o traduz para o vernáculo, com base nos princípios teóricos de Eugene A. Nida, influente tradutor bíblico.*

*Com O ANÚNCIO DO EVANGELHO À LUZ DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EVANGELII GAUDIUM, os autores Ney de Souza e Tiago Cosmo da Silva Dias começam observando que na medida em que os gestos e as palavras de Jesus se constituem como uma Boa Nova, o tempo avança e a Igreja é desafiada a pensar em como anunciá-la de modo a ser sempre mais fiel à sua missão. Eles destacam quais são os elementos fundamentais que o Papa Francisco apontou na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, lançada em 2013, que continha um caráter programático para a missão da Igreja no mundo todo. O pensamento do papa é marcado pela sua formação intelectual e experiência eclesial. Logo, este texto fornece os princípios para anúncio da Boa Nova tendo como pressuposto a formação e a vivência na teologia latino-americana de Francisco.*

*Desejamos a nossos/as leitores/as bom proveito. Que a educação, tão maltratada por nossos governantes torne-se o caminho a ser trilhado, com amor e sabedoria, rumo a espaços e horizontes de liberdade e felicidade!*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor